



Carta de Maringá

O **II Congresso Paranaense de Agroecologia (II CPA)** realizado na Universidade Estadual de Maringá, em Maringá – PR, nos dias 24 e 25/11/2016, com o tema “Construção do Conhecimento Agroecológico”, fez parte do conjunto de eventos que compuseram o 2º Paraná Agroecológico (realizado de 21 a 26/11/2016).

Esse Congresso foi realizado de forma concomitante com o III Seminário Brasil-França de Agroecologia, e contou com a presença de 300 participantes, entre técnicos de nível superior e médio de diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, agricultores familiares, consumidores e outras pessoas envolvidas com a Agroecologia no Paraná e em outras regiões do Brasil.

Os quatro painéis do Congresso trataram de temas voltados à construção do conhecimento agroecológico: princípios, interações e desafios da pesquisa em Agroecologia; inovações metodológicas na pesquisa em Agroecologia; modelo educacional e o desafio de formar pesquisadores em Agroecologia; e a interação pesquisador, agricultor e extensionista na construção do conhecimento agroecológico. Os painelistas envolvidos possuem grande conhecimento e experiência nos temas, sendo de instituições de pesquisa e/ou ensino, tanto do Brasil quanto da França.

Os debates foram envolventes e participativos, e se configuraram como de extrema importância e qualidade para os ótimos resultados e conclusões alcançados, como também para as propostas finais apresentadas, reforçando o papel primordial e estratégico que a Agroecologia representa para o desenvolvimento sustentável do território e da sociedade brasileira.

Como um dos destaques do evento, no seu encerramento, foi feita uma homenagem singela e, ao mesmo tempo, emocionante à Dra. Ana Maria Primavesi, engenheira agrônoma naturalizada brasileira, e uma das principais representantes das lutas, dos esforços e das trajetórias da Agroecologia no Brasil.

Como *conclusões*, destacam-se as seguintes:

- 1)** Reafirmou-se a importância da Agroecologia como estratégia indispensável para o desenvolvimento sustentável, o que se evidencia pela sua sintonia com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS” preconizados pela ONU;
- 2)** A pesquisa em Agroecologia precisa ter uma abordagem metodológica multidimensional e interdisciplinar, envolvendo a participação efetiva dos agricultores e agricultoras familiares;
- 3)** É primordial para o desenvolvimento da Agroecologia que haja a efetiva interação de trabalho e ações práticas entre a pesquisa, o ensino e a extensão rural, nos seus diversos níveis;
- 4)** Foi recomendada a elaboração e/ou valorização de políticas públicas e de experiências comunitárias de produção e abastecimento de alimentos produzidos de forma agroecológica.

Tendo em vista o grande número de participantes e a qualidade e a profundidade dos debates, foram aprovadas, na última sessão plenária do evento, as seguintes *propostas de encaminhamentos*:



a) No dia 23 de novembro/2016, dentro da programação do 2º Paraná Agroecológico, foi realizado o *IV Seminário do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO)*. Entre os avanços, a maior aproximação com a Rede Ecovida, pois vários Núcleos do PPCPO já têm apoiado o processo de certificação participativa, o que se evidencia, por exemplo, com a criação do Núcleo Peroba Rosa no Norte do Paraná, fruto da ação desencadeada pelo Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS)/Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica (CVT-PR) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e seus parceiros na região. As demais propostas estão por conta do avanço geral do número de propriedades certificadas, seja por auditoria ou pelo sistema participativo. Também o envolvimento e a formação de quadros de profissionais têm sido uma constante. Os profissionais e estudantes bolsistas do PPCPO têm feito contribuições para a melhoria dos cursos de graduação, especialmente nas escolas de Agronomia, e nos cursos de pós-graduação em Agroecologia.

Portanto, fica reafirmada a importância dessa política pública para o avanço da produção orgânica e agroecológica do Estado.

b) Que se inicie em todos os espaços institucionais e movimentos que promovem a Agroecologia, a discussão de estratégias e iniciativas que sensibilizem e motivem a academia e demais órgãos “responsáveis” e/ou que financiam a educação (MEC, SETI, CAPES, CNPq, etc.), de que é necessário um tratamento diferenciado em relação aos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em Agroecologia, no que diz respeito à grade curricular, métodos de ensino, quantidade de horas/aula, espaços de ensino, etc.

"É preciso quebrar a caixa quadrada da academia nesse tema".

c) Que a Comissão Estadual de Produção Orgânica (CPOrg/PR), com o apoio da Câmara Setorial de Agroecologia e Agricultura Orgânica/CEDRAF/PR, discutam e busquem aprovar a proposta de incorporar nos sistemas de rotulagem de produtos e nas compras institucionais dos governos, a categoria “produtos em conversão”, visando estimular os agricultores a mudarem seu sistema de produção para o agroecológico.

d) Moção de Repúdio ao governador José Ivo Sartori, do Estado do Rio Grande do Sul, que enviou à Assembleia Legislativa Estadual o Projeto de Lei 240/2016, que propõe a extinção da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, tornando o RS mais um estado brasileiro a não ter órgão estadual de pesquisa.

Justificativa: O Projeto de Lei 240/2016, um dos itens do pacote proposto pelo governador do Rio Grande do Sul para o enfrentamento da crise financeira que passa o Estado, decreta a extinção da FEPAGRO (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária do RS), que integra o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, juntamente com a EMBRAPA e outras 23 organizações estaduais de pesquisa agropecuária. Essa Fundação tem produzido inúmeros avanços de conhecimento e soluções tecnológicas voltadas ao uso sustentável e inovador da biodiversidade.

De acordo com o Balanço Social da FEPAGRO de 2015, cada real nela investido gerou R\$ 36,03 para a sociedade gaúcha, evidenciando a importância e a eficiência dessa organização.

A promoção do desenvolvimento sustentável, nos âmbitos econômico, social e ambiental, passa pelo fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, seja pública ou privada.



Lembra-se que o Estado do RS sempre foi uma grande referência nacional para a Pesquisa Agropecuária. Diminuir o papel do Estado em Ciência e Tecnologia é uma atitude lamentável e, no mínimo, pouco racional.

e) Moção de Repúdio à Direção do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Getúlio Vargas, em Palmeira-PR, pela não abertura e cancelamento de turma de 1ª série do Curso Técnico em Agroecologia Integrado para o ano letivo de 2017, mesmo tendo alunos inscritos e classificados para o Curso. Em contrapartida, tem-se a informação de que a Direção abriu outra turma do Curso Técnico em Agropecuária Integrado (de agropecuária convencional).

Essa atitude demonstra o descaso e o menosprezo da Direção do Colégio, como também da Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED/PR, com o ensino da Agroecologia no Estado, desmotivando os/as agricultores/as familiares e seus filhos/as a desenvolverem uma agropecuária mais sustentável e ecologicamente correta!

Justificativa: Na plenária final do II Congresso Paranaense de Agroecologia foi repassada a informação de que não haveria turma do Curso Técnico em Agroecologia Integrado para 2017. Também foi informado que o Curso Técnico em Agroecologia tem, todo ano, um processo seletivo regido por normas elencadas pela Secretaria de Estado da Educação do PR. E no ano de 2016, além da Coordenação do Curso de Agroecologia não ter sido chamada para o processo de pré-classificação dos alunos, a Direção do Colégio decidiu, unilateralmente, cancelar a abertura da turma de Agroecologia e abrir mais uma turma de Agropecuária convencional, desrespeitando a própria legislação (Resolução respectiva) exigida pela SEED/PR para esses casos, e frustrando a expectativa de educadores, educandos e, principalmente, das famílias dos jovens que se inscreveram para o curso.

f) Deve-se fortalecer a CPOrg/PR e a Câmara Setorial de Agroecologia e Agricultura Orgânica/CEDRAF/PR, para que sejam priorizadas como espaços de articulação dos vários integrantes das redes que têm surgido (Ater, Pesquisa, etc.) e entre as redes e demais interessados.

g) Os participantes do Evento reforçaram a importância da continuação e do fortalecimento do Programa de ATER Pública do extinto MDA, como estratégia de grande impacto para a ampliação e a consolidação da produção em base ecológica no Estado. Sugere-se que essa matéria possa ser discutida na Câmara Setorial de Agroecologia e Agricultura Orgânica/CEDRAF/PR, no CPOrg/PR e no CEDRAF, e que resulte em documento de apoio ao referido Programa, a ser encaminhado ao Ministério pertinente do Governo Federal.

Também destacaram a contribuição importante do trabalho do Instituto EMATER para a consolidação da Agroecologia e Produção Orgânica. Para que essa contribuição se amplie, torna-se necessária a redução da defasagem no quadro de pessoal, com a contratação de novos profissionais e a capacitação continuada dos técnicos, em especial em nível de pós-graduação.

Sendo assim, encaminhamos esta **Carta Final** às autoridades, entidades e instituições afetas aos temas discutidos e às propostas deliberadas, no sentido de dar ciência sobre o conteúdo desta e buscar respostas às questões aqui apresentadas, visando o aprimoramento e a consolidação, cada vez mais, da Agroecologia.



II CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA

24 e 25 de novembro de

Universidade Estadual de Maringá . Maringá - Paraná



Ao mesmo tempo, também divulgamos esta Carta a toda sociedade brasileira, em especial à sociedade paranaense, para que tomem ciência dos temas que atualmente giram em torno da Agroecologia e para que se solidarizem com esta proposta de promoção do “bem viver”!

Maringá/PR, 25/11/2016.

Prof. José Ozinaldo Alves de Sena

Coordenador do II Congresso Paranaense de Agroecologia
Coordenador do II Paraná Agroecológico

Comissão Organizadora do II Congresso Paranaense de Agroecologia
Grupo de Sistematização do II Congresso Paranaense de Agroecologia